

**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
DO MARANHÃO**

filiado à **CUT**

Jornal Bancários



**Unidade,
Resistência
e Luta**

Gestão 2009-2012

www.bancariosma.org.br • Maranhão, março de 2011 • Ano 14 • Nº 158

Justiça condena Bradesco por falta de isonomia

pág. 03



Justiça obriga o BASA a pagar beneficiários da CAPAF em dia

pág 03

Dilma nomeia anão do orçamento

pág 04



Dia Internacional da Mulher Sindicato homenageia as bancárias

O Bloco Mulheres em Luta desfilou dia 08/03, na Passarela do Samba, em homenagem as mulheres de luta. O SEEB-MA esteve presente para destacar a importância da Mulher Bancária na sociedade, e protestar contra os diferentes tipos de assédio sofrido por elas no ambiente de trabalho.

Foram 15 minutos de dança e protesto. Bancárias, professoras, donas de casa, advogadas, jorna-

listas, mães, enfim, mulheres de luta. Não basta ser governadora, presidenta, tem que ser mulher de luta. Mulher que luta contra as metas abusivas, o machismo, a educação de péssima qualidade, dentre tantos outros problemas que existem na sociedade.

Bancárias contra as metas abusivas, parabéns Mulheres de Lutas!



Alunos do curso de CPA 20 são aprovados

pág 03

Imposto Sindical 2011: Tributo é descontado em março

O Imposto Sindical, herança da Era Vargas, é descontado na folha de pagamento dos bancários em março. Essa contribuição é um tributo recolhido compulsoriamente de todos os trabalhadores.

O imposto sindical foi criado por

um Decreto Lei que regulamentou o Artigo nº 138, da Constituição Federal de 1937, e hoje obedece a seguinte distribuição: 60% do valor são destinados aos sindicatos; 15% à federação de trabalhadores; 5% à confederação de trabalhadores; 10%

ao Ministério do Trabalho e Emprego, que faz o repasse ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT); 10% para as centrais sindicais.

O imposto equivale a um dia de trabalho descontado no contracheque.

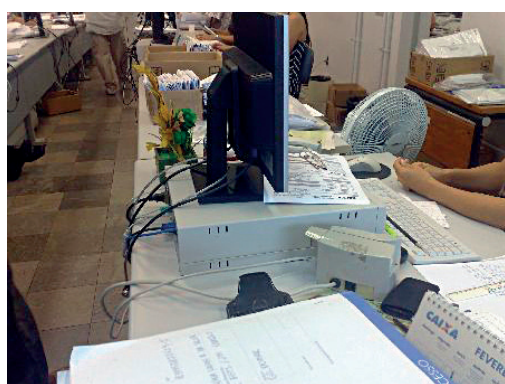
EDITORIAL: Bancos são campeões de insalubridade no Maranhão

Agência do BNB em Caxias funciona sob reforma e sem climatização. Para economizar energia, bancários comuns não podem usar ventiladores, somente gerentes têm permissão

Bancos são campeões de insalubridade no Maranhão

Agência do BNB em Caxias funciona sob reforma e sem climatização. Para economizar energia, bancários comuns não podem usar ventiladores, somente gerentes têm permissão

É dura a realidade cotidiana da categoria bancária. Apesar dos lucros bilionários, não são poucas as unidades que funcionam com elevado grau de insalubridade. Dentre as maiores precariedades, há generalizada deficiência nas con-



Agência da Caixa Conceição dos Mulatos, empregados levam ventilador de casa para trabalhar

dições de climatização e os mobiliários dos bancos apresentam inadequações ergonômicas que adoecem os bancários. Em que pese o Sindicato sempre acionar as autoridades previstas (SRTE-MA, MPT e PRT-MA) para sanar os problemas denunciados, as soluções são morosas e às vezes se arrastam por longos anos.

Em geral, o ambiente interno do local de trabalho é pequeno para os clientes que buscam os serviços e produtos bancários. As agências do BB em Chapadinha, Santa Luzia, Tirirical e Renascença são exemplos das piores condições possíveis de trabalho. Na Caixa, na unidade da Conceição dos Mulatos, na Capital, não há refrigeração. Em Pinheiro, é crônica a situação de insalubridade e a agência de Codó é considerada a pior dentre todas as instaladas no território nacional. No Santander, no Bradesco, no Itaú-Unibanco e HSBC acontecem os mesmos problemas.

Como parte das ações que o Sindicato faz para cobrar solução para os problemas das instalações físicas dos bancos,



Paralisação na Agência da Caixa de Codó

no dia 24/03, quinta-feira, na Caixa de Codó o funcionamento foi paralisado por um dia em protesto contra o caos daquele ambiente de trabalho. "Diante de tantos casos absurdos, a diretoria executiva do Sindicato decidiu pela contratação de um profissional especializado para elaborar laudos das agências em funcionamento caótico. De posse dos laudos, acionaremos o Ministério Público para cobrar providências imediatas contra mais esse abuso dos bancos", afirma Regina Sanches, Sec. de Saúde e Seg. do SEEB-MA.

Sindicato continua cobrando providências para o Saúde Caixa

Audiência com Representantes da Caixa sobre o impasse do Plano de Saúde e os Hospitais UDI e São Domingos.

No dia 04.02 (sexta-feira), o Sindicato dos Bancários do Maranhão fez uma representação contra a CAIXA junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT). No dia 28.02, a CAIXA e o SEEB-MA foram convocados para uma audiência na Procuradoria Regional do Trabalho (PRT), a fim de esclarecer o impasse entre o Saúde Caixa e os hospitais UDI e São Domingos.

Compareceram a audiência os representantes da CAIXA Valdemilson Almeida Nascimento (Superintendente da Caixa no Maranhão), Antonio Henrique Espanha (Gerente de gestão de pessoas da CAIXA - Regional CE/PI/MA), Orecy Francisco da Silva (Gerente nacional), assessores jurídicos da CAIXA e o SEEB-MA, representado por Raimundo de Jesus Targino Junior, David Sá Barros e o advogado Antonio Nunes Leitão.

No decorrer da audiência, o Gerente nacional da Caixa alegou que o banco tem contratos com os hospitais UDI e São Domingos e neles ficam previstas glosas nos procedimentos lançados a débito do plano. Os conveniados têm 60 dias para apresentar recursos das glosas, porém, segundo o representante da CEF, os hospitais negligenciaram a apresentação dos recursos. Excepcionalmente lhes foram concedidos novos prazos para justificar a execução dos procedimentos glosados. O hospital São domingos efetuou os recursos e anunciou que restabeleceu o atendimento.

Já com relação a UDI, a pendência no atendimento persiste. O Sindicato entende que é de inteira responsabilidade da CAIXA procurar restabelecer o pronto atendimento nos hospitais e de-

mais conveniado para os empregados, continua cobrando melhoras no Plano de saúde da CEF. Deve-se observar, ainda que, o problema não acontece só com os hospitais, vários médicos no Estado não aceitam, há algum tempo, o plano de saúde do banco e, enquanto isso, a situação só piora.

CHARGE

Depois de 30 anos no poder
Hosni Mubarak renuncia



Justiça condena Bradesco por discriminar empregados egressos do BEM S/A

A partir de denúncia do SEEB-MA, MPT determina ao Bradesco tratar empregados com isonomia

Em 2009 o Sindicato dos Bancários do Maranhão ajuizou uma Ação Civil Pública (ACP) contra o Bradesco porque o banco paga gratificações de função menores aos empregados egressos do Banco do Estado do Maranhão. O MPT pede a condenação do Bradesco por prática discriminatória contra seus funcionários e pagamento de indenização por dano moral coletivo no valor de R\$ 500 mil.

Na ação, o MPT acusa o Bradesco de manter em seus quadros em-

pregados oriundos do BEM recebendo salários e gratificações inferiores aos pagos aos demais empregados contratados pelo banco, embora exercendo as mesmas funções e tendo o mesmo tempo de serviço, conforme relatório de fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT). O MPT afirma que tal conduta tem caráter discriminatório, ensejando a condenação em obrigações de fazer, não fazer e pagar.

Como consequência da ACP, o juiz

Fernando Luiz Duarte Barboza, da 2ª Vara do Trabalho de São Luís, determinou ao Banco Bradesco S/A que se abstenha de prática discriminatória de qualquer natureza contra seus funcionários, bem como proceda à equiparação das gratificações dos trabalhadores que realizem as mesmas funções naquela instituição bancária, de modo que, tanto os empregados oriundos do Banco do Estado do Maranhão (BEM) quanto os egressos do Bradesco, todos recebam os mesmos valores.

BASA/CAPAF: Justiça concede liminar contra atraso nos pagamentos dos benefícios

A Associação dos Aposentados do Banco da Amazônia (AABA) ajuizou, em 04/03, através do escritório de advocacia do Dr. Castagna Maia, Ação Civil Pública na 8ª Vara do Trabalho de Belém. O número do processo é 0000302-75.2011.5.08.0008. No dia 28/03, a Justiça do Pará concedeu liminar que prevê, inclusive, uso de força policial para forçar o BASA a cumprir suas obrigações de patrocinador da CAPAF.

Anteriormente, em 01/03, o Sindicato dos Bancários do Maranhão realizou protesto em frente à agência do BASA na Av. Pedro II, em São Luís. Para os trabalhadores, a atitude arbitrária e ilegal do BASA/CAPAF ameaça a credibilidade do sistema da Previdência Complementar no Brasil. Também causam inquietação e terror os atos praticados pelo BASA/CAPAF contra quem merece o pagamento regular e perene dos benefícios, cujas contribuições foram feitas rigorosamente em dia pelos bancários.

Em 04 de março, bancários da ativa e aposentados realizaram, na Matriz do Banco da Amazônia em

Belém, ato público exigindo que o banco assumisse de vez o pagamento dos beneficiários da CAPAF. A AEBA, a AABA e o SEEB-MA promoveram o protesto como forma de pressionar o Banco da Amazônia a cumprir a obrigação de instituidor/patrocinador da CAPAF, assumindo o déficit.

Reunidos no último dia 18 de março no auditório Che Guevara/SEEB-MA, aposentados do BASA/CAPAF reafirmaram a posição de não migrar para o novo plano proposto pelo BASA.

Na ocasião, o assessor jurídico do Sindicato, Nunes Leitão atualizou as informações referentes aos processos judiciais

relativos à CAPAF que transitam na Justiça. Após manifestações dos presentes, por consenso, a assembleia reafirma: A luta continua!

“Não à migração ao plano salgado da CAPAF! Sim ao saneamento da Caixa de Previdência pelo Instituidor/Patrocinador Banco da Amazônia.”



Ajuizamento da ação: Raimundo Costa, Silvio Kanner e a adv. Betânia Vieira

EXPEDIENTE

Publicação Mensal do Sindicato dos Bancários do Maranhão

Gestão “Unidade, Resistência e Luta”
Fone: 3311 3500/Fax: 3311 3520/

seebma@uol.com.br /
www.bancariosma.org.br

Redação, edição e Fotos: Assessoria de Comunicação
Lauriane Gomes e Saride Maita

Diagramação e Impressão: Setagraf

Tiragem: 4.500 exemplares

Alunos do curso de CPA 20 foram aprovados pela Anbima

Dentre os bancários que frequentaram o curso de CPA promovido pelo Sindicato, quatro fizeram provas e três obtiveram certificação da Anbima. São eles: Ronaldo Chagas de Queiroz, Ivalber Mendes de Deus e Silvana Goes dos Santos, empregados do Banco do Brasil – Agência João Paulo.

O instrutor foi o professor Cláudio

Raposo, bancário do BB aposentado e com vasta experiência de ministrar cursos a empregados do BB. O curso CPA 20 é uma das propostas de campanha resgatadas pela Gestão Unidade, Resistência e Luta.

O Sindicato parabeniza os bancários, Ronaldo, Ivalber e Silvana, pela aprovação na Anbima.

BB e CEF dão ultimato a bancários que acumulam empregos

No Banco do Brasil e na Caixa, uma auditoria da Controladoria Geral da União (CGU) obrigou dezenas de bancários maranhenses que exerciam o magistério ou outras profissões, em horários diversos de suas jornadas nos bancos, a optarem por apenas um emprego. A Constituição Federal de 1988 proíbe a acumulação de empregos em estatais. Somente profissionais da área técnica (engenharia, arquitetura, etc) podem exercer uma segunda atividade no magistério.

Enquanto os bancários sofrem muita pressão psicológica para atingir metas

crecentes e absurdas e ainda têm de enfrentar o dia-a-dia de agências insalubres e superlotadas, há dirigentes ligados à Fetec-NE e à Contraf/CUT que usam em proveito próprio a liberação para atividades sindicais. Na contramão da realidade do bancário comum, têm dirigentes da Contraf-CUT e da Fetec-NE, no Maranhão, que tranquilamente acumulam salários e empregos porque não são obrigados diariamente a enfrentar o bafante no banco, mas cumprem fielmente o ritual de dizer amém às traições e ao governismo da Contraf/CUT.

"O SEEB-MA segue sua trajetória com autonomia e independência, sem subserviência aos governos de plantão. Por isso somos tratados com descaso pela Contraf/CUT, principalmente quanto às liberações de dirigentes para o exercício do mandato sindical. Para cuidar da extensa base territorial do Estado, por direito deveríamos ter pelo menos um dirigente liberado para o BNB, mais um para o BB e outro para a Caixa. Não temos porque somos discriminados", informa David Sá Barros, presidente do SEEB-MA.

Dilma acomoda anão do orçamento em vice-presidência da Caixa

Hábeis em assuntos de marketing, os sindicalistas de resultados próprios da Fenae e da Contraf-CUT estão mesmo é atordoados com as mudanças do governo Dilma, que lhes cortou na carne os cargos de Maria Fernanda Ramos Coelho (ex-presidente da Caixa), Clarice Coppetti (ex vice-presidente de TI) e Carlos Borges (ex-vice presidente de Atendimento e Distribuição). Ao público geral, as conveniências impõem o discurso de que Maria Fernanda pediu para sair porque engoliu seco a compra do Panamericano e não suportaria Geddel Vieira Lima na vice-presidência de Pessoa Jurídica. Para quem não sabe, Geddel foi pilhado com a boca na botija pela CPI dos Anões do Orçamento, em 1993.

Em tom ameaçador que soa patético, como um "tigre de papel", a Fenae esbraveja em editorial: "O momento é, sim, de alerta e de prontidão para o movimento dos empregados, com vista a combater

eventuais indícios de mudança de rota." Mais uma vez, querem usar os bancários como "bucha de canhão" para atingir seus objetivos de cargos nos diversos escalões do governo. Inclusive, até já cobram "a agilidade na efetivação do representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa" para alojar algum deles em mais essa "boquinha". Ora vejam, a quem servirá, senão a si próprio, um representante de empregados impedido de se manifestar nas questões que são diretamente de interesse do corpo funcional?

Seria o caso, então, de eles explicarem por onde andava a consciência cutista de Maria Fernanda, Clarice Coppetti e Carlos Borges, os três ex-dirigentes de sindicatos, enquanto a Caixa discriminou os participantes do REG/Replan da Funcef e não promoveu a isonomia entre todos os empregados. É bom também sabermos por que esses ilustres sindicalistas da CUT, enquanto altos dirigentes da empresa, não

moveram uma palha para que fossem resolvidos os problemas do Saúde Caixa e das péssimas condições de trabalho e atendimento das agências no Maranhão, que em Codó ostenta o 1º lugar no pódio das piores condições humanas de trabalho dentre todas as unidades da Caixa instaladas no país.



Sindicato denuncia o BNB à PRT da 16ª Região

O Sindicato dos Bancários no Maranhão (SEEB-MA) denunciou o Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB), junto a Procuradoria Regional do Trabalho da 16ª Região, pelo descumprimento de critérios para preenchimento de funções comissionadas.

Por ser empresa pública, o BNB deve cumprir instruções normativas que regulam critérios transparentes e objetivos para nomear os empregados em funções comissionadas. O problema é que tais normas não estão sendo obedecidas. Segundo denúncias feitas ao sindicato, houve irregularidade no provimento das funções de Gerente Executivo-PAC São Luís, Gerente de Negócios

GERAT São Luís, Gerente Geral Barra do Corda, Gerente Executivo PRONAF/MPP SUPER-MA, Gerente Geral CRO-MA, Gerente Geral Zé Doca, Gerente Geral Chapadinha, Gerente de Negócios Corporate MA e Gerência Executiva SUPER-MA.

"No dia 28/01/2011, quando da reunião com o diretor Administrativo e de Tecnologia da Informação do Banco, Sr. Stélio Lyra, na tentativa de acordo do passivo trabalhista, os casos de comissionamentos irregulares no Maranhão foram denunciados ao diretor. Da mesma forma como vem tratando com morosidade a questão do passivo, o Banco até agora não deu respostas sobre mais esse problema. Na reunião, o dirigente

do BNB se comprometeu, em até duas semanas, a apresentar nova proposta e até aqui não cumpriu a promessa", informa David Sá Barros, presidente do SEEB-MA.

Casos como assédio moral, falta de transparência nos processos de transferências, metas abusivas, falta de concorrência para funções, entre outros, não acontecem somente em nosso Estado. Alagoas também denunciou o Banco ao Ministério Público do Trabalho pelos mesmos motivos. Bancários denunciem as ações arbitrárias, injustas e ilegais do Banco junto ao Sindicato. Estamos de olho, mas é preciso somar e denunciar para fazer a diferença!